

Tenda Saúde, Arte e Cultura: uma experiência de educação popular e promoção da saúde

Eduardo Viana da Silva¹, Pollyana Sousa Almeida², Fabiana Ribeiro Santana³

Resumo

O objetivo deste trabalho é descrever uma experiência de educação popular e promoção da saúde em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Catalão, Goiás, Brasil. Trata-se de uma atividade de ensino vinculada à disciplina de Promoção da Saúde do 2º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (hoje Universidade Federal de Catalão), realizado entre outubro de 2017 e fevereiro de 2018. Utilizou-se o referencial teórico da promoção da saúde e da educação popular no Sistema Único de Saúde (SUS). A experiência demonstrou que ainda há dificuldade de se compreender o conceito de promoção da saúde; que os saberes populares na comunidade e as ações interprofissionais, colaborativas e intersetoriais são fundamentais para a consolidação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) e da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) no SUS.

Palavras-chave

Educação em saúde. Promoção da saúde. Medicina tradicional. Atenção Primária à Saúde.

¹ Graduando em Enfermagem na Universidade Federal Catalão, Goiás, Brasil; membro e conselheiro da Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares (LAPIC-UFCAT); bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissional). E-mail: eduardovianaufg@gmail.com.

² Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Catalão; membro e conselheira da Liga de Práticas Integrativas e Complementares (LAPIC-UFCAT); bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/ Interprofissional); membro do Núcleo de Estudos de Práticas Integrativas e Complementares (NEPPICs). E-mail: pollyanasousaalmeida@gmail.com.

³ Doutora em cotutela/dupla titulação entre a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Doutora em Ciências) e a Université de Cergy-Pontoise, França (Doutora em Ciências da Educação); professora adjunta do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, Brasil; pesquisadora e líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Agroecologia e Saúde (NEPEAS-UFG); membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde Coletiva (NUPESCO-EERP/USP). E-mail: fabiana.fen@gmail.com.

Health, Art and Culture Tent: an experience of popular education and health promotion

Eduardo Viana da Silva⁴, Pollyana Sousa Almeida⁵, Fabiana Ribeiro Santana⁶

Abstract

The objective of this work is to describe an experience of popular education and health promotion in a Family Health Units (USF) in the city of Catalão, State of Goiás, Brazil. This is an activity linked to the Health Promotion discipline of the 2nd semester of the Nursing Course at the Federal University of Goiás – Regional Catalão (now the Federal University of Catalão), held between October 2017 and February 2018. The theoretical framework of health promotion and popular education in the Unified Health System (SUS) was used. The experience has shown that a difficulty remains in understanding the concept of health promotion; that popular knowledge in the community and interprofessional, collaborative and intersectoral actions are fundamental for the consolidation of the National Policy of Popular Education in Health (PNEPS) and the National Health Promotion Policy (PNPS) in SUS.

Keywords

Health education. Health promotion. Medicine traditional. Primary Health Care.

⁴ Undergraduated student in Nursing, Federal University of Catalão, State of Goiás, Brazil; member and advisor of the Academic League of Integrative and Complementary Practices (LAPIC-UFCAT); scholarship holder of the Education through Work for Health Program (PET-Saúde/Interprofessional). E-mail: eduardovianaufg@gmail.com.

⁵ Undergraduated student in Nursing, Federal University of Catalão, State of Goiás, Brasil; member and advisor of the League of Integrative and Complementary Practices (LAPIC-UFCAT); scholarship holder of the Education through Work for Health Program (PET-Saúde/Interprofessional); member of the Center for the Study of Integrative and Complementary Practices (NEPPICs). E-mail: pollyanasousaalmeida@gmail.com.

⁶ PhD in double degree between the School of Nursing of Ribeirão Preto, University of São Paulo (PhD in Sciences) and the Université de Cergy-Pontoise, France (PhD in Educational Sciences); adjunct professor at the Institute of Tropical Pathology and Public Health at the Federal University of Goiás, Brazil; researcher and leader of the Center for Studies and Research in Agroecology and Health (NEPEAS-UFG); member of the Center for Studies and Research in Collective Health (NUPESCO-EERP/USP). E-mail: fabiana.fen@gmail.com.

Introdução

A Atenção Básica é compreendida pelo agrupamento de condutas individuais, familiares e comunitárias que abrangem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, executadas por meio de técnicas de cuidados integrais e gerenciamento aplicado. Os profissionais que atuam nesse contexto devem desenvolver inúmeras ações, sendo uma delas a promoção de ações educativas à comunidade do território, fazendo uso de metodologias apropriadas (BRASIL, 2017b).

O desenvolvimento de tais ações educativas deve partir da consciência fundamental da importância da participação da comunidade, visto que, dessa forma, os envolvidos se sentem mais empoderados para o autocuidado (ARAÚJO, 2016). A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS), instituída em 2013, preconiza a utilização de métodos e técnicas para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como eixos estratégicos a participação, o controle social e a gestão participativa (BRASIL, 2013).

Compreende-se a educação popular em saúde como uma atividade direcionada à promoção, à proteção e ao restabelecimento da saúde com base na vinculação entre a variedade de conhecimentos e saberes, reconhecendo a ciência popular, a ancestralidade, o fomento de conhecimentos e sua inclusão no SUS (BRASIL, 2017a).

Um dos objetivos da PNEPS é propiciar a troca entre as técnicas, entendimentos e conhecimentos populares e a fundamentação técnica e científica no SUS, visando alcançar uma participação comunitária dos serviços de saúde, das ações coletivas populares e das formas de cuidado popular. Além disso, outro propósito da PNEPS, no contexto da atenção primária, é a consolidação da gestão colaborativa entre trabalhadores e a comunidade, considerando a extensão territorial do serviço de saúde como um ambiente de elaboração de políticas públicas (BRASIL, 2013).

Apesar dos investimentos, ainda perdura um modelo de formação e de atenção à saúde centrado em práticas curativistas, preventivistas e biomédicas, mesmo no contexto da atenção primária à saúde (SANTANA; FORTUNA; MONCEAU, 2017). Diante disso, busca-se desenvolver ações formativas que provoquem um abalo no modelo hegemônico, sendo isso o que se pretende relatar neste texto, que tem como objetivo descrever uma experiência de educação popular e promoção da saúde em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Catalão, Goiás, Brasil.

Metodologia

Trata-se de uma atividade de ensino vinculada à disciplina de Promoção da Saúde do 2º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (hoje Universidade Federal de Catalão). A ação foi realizada entre outubro de 2017 e fevereiro de 2018, utilizando o referencial teórico da promoção da saúde e da educação popular em saúde no SUS.

Foram utilizadas estratégias de mapeamento de praticantes de medicina popular do território da USF e dos conhecimentos dos trabalhadores, além da promoção de um evento com o desenvolvimento de rodas de conversa e oficinas sobre as práticas populares de saúde (reza, plantas medicinais, fitoterapia, entre outros), dança circular e desenho com a confecção de um mural artístico.

Estiveram presentes no evento cerca de 50 pessoas, sendo: usuários do Programa de Hipertensão e Diabetes (HiperDia), trabalhadores da USF, liderança política, gestores de saúde do município, presidente do Conselho Municipal de Saúde (CMS), integrantes do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Agroecologia (NEPEA) da UFCAT, estudantes e/ou docentes do curso de Enfermagem, de Geografia e de Educação no Campo.

O evento Tenda de Saúde, Arte e Cultura buscou a integração entre a Universidade, os trabalhadores da USF, os usuários, os gestores da atenção primária e o CMS de Catalão-GO, bem como a valorização e divulgação de saberes populares em saúde.

Resultados e Discussão

O processo pedagógico da disciplina embasou-se na metodologia do arco de Magüerez⁷ e nos princípios da PNEPS e seguiu as seguintes etapas: aproximação da temática da educação popular em saúde e promoção da saúde; observação *in loco*; levantamento de pontos-chave identificados na imersão na realidade da USF; teorização; elaboração do projeto de intervenção; aplicação à realidade; e sistematização da experiência.

A etapa de aproximação da temática consistiu-se com discussões sobre os referenciais históricos, teóricos e conceituais da promoção da saúde e dos princípios da educação popular em saúde. A observação *in loco* possibilitou a imersão dos acadêmicos na USF e em seu

⁷ O arco de Magüerez trata-se de uma metodologia ativa de ensino articulada com elementos de pesquisa cuja intencionalidade é desenvolver, nos futuros profissionais, competências, habilidades e valores críticos, criativos e éticos a partir de uma dada realidade social (BERBEL, 2012).

território e, em seguida, no levantamento de pontos-chave (necessidades e problemas) identificados nos cenários. Na etapa de teorização, realizou-se uma busca na literatura e encontros para a troca de conhecimentos com uma raizeira/erveira do território e um professor do curso de Geografia e coordenador do NEPEA, pesquisador e extensionista da área de agroecologia. Após a teorização e o levantamento das hipóteses de solução, chegou-se na produção do projeto Tenda Saúde, Arte e Cultura. O objetivo desse projeto foi o de desenvolver ações na perspectiva da promoção da saúde em uma USF, utilizando como estratégia o conhecimento popular presente na comunidade. Na última etapa, foram promovidas oficinas para a sistematização da experiência, com a produção de resumos para a apresentação em eventos acadêmicos.

Durante esse processo, verificou-se a importância de clarear o conceito de promoção da saúde, de valorizar os conhecimentos populares em saúde e de trabalhar na perspectiva da interprofissionalidade e intersetorialidade. E é sobre esses pontos que se pretende discutir a seguir.

Promoção da Saúde: imprecisão conceitual e debilidade em ações concretas

Durante a imersão no cenário, identificou-se a dificuldade de se compreender o significado de promoção da saúde, como se observa no diário de bordo de um estudante de Enfermagem (E1): “Foi visto que existem fragilidades no entendimento de Promoção da Saúde, já que entendiam como um processo focado apenas na prevenção de doenças” (E1).

A USF desenvolvia, à época, apenas os programas de Tabagismo e de HiperDia. Segundo Sasaki e Ribeiro (2013), há uma falta de ações voltadas à promoção de saúde da comunidade e uma centralidade em ações de prevenção de doenças prevalentes na atenção básica.

O conceito de saúde vem sendo modificado no decorrer da história, acarretando em inovações em relação às elaborações do refletir e agir sanitário, contudo, ainda persiste o paradigma dominante com práticas curativistas (BEZERRA; SORPRESO, 2016) e preventivistas.

A promoção da saúde é uma temática vastamente analisada no país, no entanto, esse termo é empregado de inúmeros modos e em distintas perspectivas, algumas bem conservadoras. Isso se explica em parte a imprecisão do conceito de saúde empregado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (SONAGLIO *et al.*, 2019) e pela ausência de

indicadores precisos de promoção da saúde, o que gera a ideia de algo etéreo e inalcançável por parte dos gestores e trabalhadores do SUS (SILVA *et al.*, 2012).

Santos e Ros (2016) identificaram alguns obstáculos para a realização de grupos voltados à promoção da saúde na atenção básica, sendo: a carência do significado de promoção da saúde; a desconsideração dos conhecimentos populares; a incoerência de táticas; entre outros. Segundo os autores, existem algumas formas de se atenuar esses empecilhos, como por exemplo: a inserção de disciplinas na graduação com a temática da educação popular; a construção de projetos de extensão vinculados à promoção da saúde; e a promoção do diálogo em ambientes sociais e universitários.

A disciplina de Promoção da Saúde e a Tenda Saúde, Arte e Cultura buscou justamente provocar abalos e rupturas com o paradigma hegemônico da formação e da atenção à saúde.

Conhecimentos populares em saúde: uma potência no território da USF

Em conjunto com os trabalhadores da USF foi realizado um mapeamento dos agentes/praticantes de promoção da saúde do território. A partir disso, identificou-se o vasto conhecimento desses agentes/praticantes no que se refere à medicina popular. Foram verificados os seus conhecimentos e práticas sobre plantas medicinais e fitoterápicos (chás, garrafadas, pomadas e xaropes caseiros) na prevenção e tratamento de doenças infecciosas e inflamatórias (respiratórias e ginecológicas); crônicas não transmissíveis (hipertensão arterial); hormonais (climatério); entre outras. E, ainda, práticas religiosas e de cultura popular, como a benzeção (quebrantos), a reza/intercessão (catolicismo), as revelações (protestantismo) e a disponibilização de suplementos para crianças com carência alimentar (farelo multimistura da Pastoral da Criança da Igreja Católica). Essas práticas foram reconhecidas por usuários da USF como recursos terapêuticos para a promoção da qualidade de vida.

Esses conhecimentos foram compartilhados com os participantes da Tenda por meio de rodas de conversa, mediadas pelos acadêmicos de Enfermagem, e de oficinas ministradas por uma agente/praticante de promoção da saúde do território (raizeira e erveira).

Na Imagem 1, podem ser observadas as oficinas de preparação de chá calmante com erva cidreira e de pastilhas de gengibre desidratado. A ministrante da oficina, os acadêmicos e as professoras do curso de Enfermagem ressaltaram a importância do uso correto desses

produtos e a contra-indicação do uso do gengibre pelos portadores de hipertensão arterial (BRASIL, 2016).

Imagem 1 – Atividade de educação popular desenvolvida por uma usuária (raizeira e ervaíra) da USF, 2017



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2017).

O reconhecimento dos saberes populares relacionados à fitoterapia e às plantas medicinais contribui no desenvolvimento da autonomia e do autocuidado da comunidade e no uso seguro dessa prática integrativa e complementar do SUS (NASCIMENTO *et al.*, 2018). Para Marcos (2008), a valorização desses saberes beneficia o legado cultural do país, conservando e perdurando práticas e costumes.

Os idosos fazem uso de plantas medicinais mesmo que não sejam aconselhados por profissionais de saúde. Desse modo, é fundamental que o profissional de saúde detenha conhecimentos acerca da temática, respaldando, assim, as suas orientações de modo consciente (VIEIRA, 2019). Por meio dessa experiência, todos os acadêmicos envolvidos puderam ampliar seus conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais, o que pode refletir positivamente em suas futuras condutas profissionais.

A Tenda Saúde, Arte e Cultura respeitou e estimulou a participação ativa dos usuários, dando abertura e os colocando como protagonistas da ação. Essa conduta é extremamente importante, tendo em vista que, quando existe um espaço acolhedor e interativo com a comunidade, pode-se fortalecer a autonomia e o autocuidado (PINHEIRO; BITTAR, 2016). Ao final da atividade, houve um espaço aberto para a demonstração de sentimentos a

partir da experiência da Tenda. As palavras ditas pela equipe e usuários da USF (P1, P2 e P3) foram: “Sentimento de paz” (P1); “Felicidade e gratidão” (P2); “União” (P3).

Interprofissionalidade e intersetorialidade: estratégias para a promoção da saúde e educação popular

A disciplina possibilitou o desenvolvimento de práticas intersetoriais e interprofissionais, possibilitando um aprendizado colaborativo sobre a educação popular e promoção da saúde. Desde o planejamento até a execução das atividades, diversos parceiros envolveram-se ativamente, como por exemplo, gestores do município e controle social, lideranças políticas, outros cursos da universidade (integrantes do curso de Geografia e de Educação no Campo), comunidade (usuários da USF), entre outros.

A disciplina apoiou-se na educação interprofissional em saúde e intersetorialidade em todas as etapas do processo de aprendizagem, possibilitando encontros e diálogos com outras profissões, campos de conhecimento e setores profissionais.

Na observação *in loco*, os estudantes de Enfermagem discutiram e ampliaram a compreensão sobre aspectos ligados ao processo saúde-doença, necessidades do território e práticas de cuidado com a equipe de saúde da família (médica, enfermeira, técnica de enfermagem, agentes comunitárias de saúde, agente de combate às endemias, dentista, auxiliar em saúde bucal e auxiliares administrativos) e usuários da USF.

Na etapa de teorização, aprofundaram conhecimentos sobre promoção da saúde, agroecologia, plantas medicinais/fitoterápicos e práticas populares com uma raizeira/erveira do território e com o coordenador do NEPEA (curso de Geografia). Em seguida, elaboraram o projeto de intervenção Tenda Saúde, Arte e Cultura, que foi avaliado e aprovado pela equipe da USF e por uma vereadora do município que fez a doação de alguns produtos alimentícios e insumos para a realização da atividade.

Na etapa de aplicação à realidade ou execução da Tenda, os acadêmicos contaram com a participação da equipe da USF, de usuários do HiperDia, de membros do NEPEA (curso de Geografia e de Educação no Campo), de uma professora do curso de Enfermagem especialista em práticas integrativas e complementares, da presidente do CMS, das coordenadoras de atenção básica e de enfermagem do município e de uma vereadora membro da Comissão de Saúde da Câmara de Vereadores. Todos participaram ativamente das rodas de conversa e das práticas integrativas e complementares (PIC).

Com a realização da Tenda pôde-se: criar um espaço saudável e democrático para a troca de experiência e produção de conhecimentos interdisciplinares; valorizar outras formas de se produzir e manter a saúde; criar um espaço social pautado no fortalecimento do vínculo e de amorosidade; e legitimar a participação social.

A imagem 2 registra o desenvolvimento de uma PIC: a dança circular. A atividade possibilitou grande interação entre os participantes, ampliando a exteriorização das emoções, da amorosidade e da amizade (BRASIL, 2017c).

Imagem 2 – Atividade de educação popular desenvolvida na USF, 2017



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2017).

Quando se pensa em promoção da saúde e sua aplicabilidade no âmbito do SUS, considera-se a intersetorialidade como um importante fator para a implantação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e da PNEPS (BRASIL, 2013; 2014). A promoção da saúde no SUS se encaixa como um fator operativo para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, pois ela viabiliza a articulação entre saberes plurais, o que resulta no oferecimento de um cuidado individual e coletivo, a valorização dos saberes diversos e a sua potencialização, repercutindo na voz ativa dos usuários e dando luz às necessidades da comunidade (PRADO; SANTOS, 2018).

É necessário destacar a importância da articulação entre os setores, como por exemplo, a Universidade e os serviços de saúde. A Universidade depende dos serviços de saúde para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes, por outro lado, os serviços de saúde carecem do compartilhamento de conhecimentos para a qualificação das práticas e dos processos de trabalho (BALDOINO; VERAS, 2016).

Nesse sentido, faz-se necessária a realização de atividades como a Tenda Saúde, Arte e Cultura para a consolidação de ações de promoção e educação em saúde nos serviços de saúde, valorização do conhecimento popular e fortalecimento de práticas interprofissionais, colaborativas e intersetoriais.

Considerações finais

Conclui-se que a intervenção proporcionou experiência e troca de conhecimentos, vínculo entre a comunidade e os trabalhadores da unidade, valorização dos promotores de saúde do território e compartilhamento de sentimentos de paz, união e gratidão.

Compreende-se a relevância de se promover ações de promoção da saúde e educação popular na perspectiva interprofissional, colaborativa e intersetorial. Dessa maneira, é imprescindível assumir novas condutas no contexto da saúde vinculadas ao paradigma da promoção da saúde.

Como limite desse trabalho destaca-se a singularidade da experiência, posto que as ações realizaram-se em apenas um serviço de saúde. Em relação a futuros trabalhos nesse âmbito, recomendam-se condutas e projetos que sejam estruturados para serem desenvolvidos em diversos serviços de saúde e em um longo período de tempo.

Referências

- ARAÚJO, A. P. **Implantação do grupo de educação popular em saúde da mulher na equipe de saúde da família Américo dos Reis Lopes, em Raposos - Minas Gerais**. 2016. 32 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- BALDOINO, A. S.; VERAS, R. M. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. **Rev. Esc. Enferm.**, São Paulo, v. 50, n. spe, p. 17-24, 2016. Doi: 10.1590/S0080-623420160000300003.
- BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 103-120, 2012. Doi: 10.7213/diálogo.educ.5904.
- BEZERRA, I. M. O.; SORPRESO, I. C. E. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. **J Hum Growth Dev.**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 11-16, 2016. Doi: 10.7322/jhgd.113709.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação Popular em Saúde**. 2017a. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/participacao-e-controle-social/gestao-participativa-em-saude/educacao-popular-em-saude>. Acesso em: 11 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 21 set. 2017b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 11 nov. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 19 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Diário Oficial da União**. Brasília, 27 mar. 2017c.

MARCOS, L. S. **Resgate e valorização do conhecimento popular das benzedadeiras: um guia fotográfico de plantas medicinais**. 2018. 98 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2018.

NASCIMENTO, M. A. N. *et al.* O mapeamento de saberes populares sobre plantas medicinais em um grupo de convivência em Rondonópolis-MT, por meio da proposta de educação em saúde. **Boletim Flovet**, Cuiabá, v. 1, n. 10, p. 61-74, 2018.

PINHEIRO, B. C.; BITTAR, C. M. L. Práticas de educação popular em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 1, p. 77-82, 2016. Doi: 10.17058/cinergis.v18i1.8049.

PRADO, N. M. B. L.; SANTOS, A. M. Promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde: sistematização de desafios e estratégias intersetoriais. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 379-395, 2018. Doi: 10.1590/0103-11042018s126.

SANTANA, F. R.; FORTUNA, C. M.; MONCEAU, G. Promotion de la santé et prévention des maladies dans la formation professionnelle en soins infirmiers au Brésil et en France. **Revue Éducation, Santé, Sociétés**, Saint-Etienne, v. 3, p. 115-135, 2017.

SANTOS, S. K. Z.; ROS, M. A. Ressignificando promoção de saúde em grupos para profissionais da saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 40, n. 2, p. 189-196, 2016. Doi: 10.1590/1981-52712015v40n2e02272014.

SASAKI, A. K.; RIBEIRO, M. P. D. S. Percepção e prática da promoção da saúde na estratégia saúde da família em um centro de saúde em São Paulo, Brasil. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 28, 2013. Doi: 10.5712/rbmfc8(28)664.

SILVA, K. L. *et al.* Desafios da política, da gestão e da assistência para a promoção da saúde no cotidiano dos serviços. **Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 178-187, 2012.

SONAGLIO, R. G. *et al.* Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. **J. nurs. health.**, Pelotas, v. 9, n. 3, p. 1-15, 2019. Doi: 10.15210/JONAH.V9I3.11122.

VIEIRA, A. S. **Conhecimento popular do uso de plantas medicinais por idosos.** 2019. 64 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

Submetido em 20 de março de 2020.

Aprovado em 21 de maio de 2020.